

## Associação entre a ocorrência de piometra e contaminação bacteriana da bexiga dos animais acometidos

Adan Peres Cabreira<sup>1</sup>; Franciele Maboni Siqueira<sup>2</sup>

1 Graduando em Medicina Veterinária. Laboratório de Bacteriologia veterinária (LaBacVet). Faculdade de Veterinária (FAVET). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2 Orientadora. Professora do Departamento de Patologia Clínica Veterinária. Laboratório de Bacteriologia veterinária (LaBacVet) FAVET/UFRGS.

**INTRODUÇÃO:** A piometra é caracterizada pelo acúmulo de material purulento no lúmen do útero (Fig. 1). A infecção acontece diante da adesão e multiplicação bacteriana que é favorecida pelo constante estímulo hormonal em fêmeas não castradas, sendo que a doença pode evoluir para septicemia e possível morte do animal. A patogênese da doença principalmente quanto à origem das bactérias causadoras da infecção ainda não é completamente compreendida. Acredita-se que as bactérias causadoras da piometra podem ser provenientes de duas origens: i) bactérias da microbiota da região perianal; ou ii) advindas de uma infecção prévia no trato urinário.

**OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a associação de contaminação bacteriana na urina e ocorrência de piometra em animais de companhia.

**METODOLOGIA:** Animais submetidos à ovariossalpingohisterectomia para tratamento de quadro de piometra, tiveram urina e pus coletados durante a cirurgia. O material foi encaminhado imediatamente após o procedimento para o LaBacVet/UFRGS onde as amostras foram inoculadas em ágar sangue ovino 5% e ágar MacConkey e incubadas por 48 horas a 37°C. Depois de identificado o crescimento, foram realizados testes bioquímicos de acordo com as características morfotintoriais, para a identificação dos isolados. Foram analisadas amostras provenientes de 78 animais sendo 12 felinos e 64 canídeos.

**RESULTADOS:** Dos 12 felinos houve crescimento bacteriano no pus de nove casos (75%), sendo que em cinco deles houve também crescimento bacteriano na urina (42%) (Fig.2). Já em relação aos 64 canídeos as amostras de 43 animais (67%) apresentaram crescimento no pus e desses 11 também apresentaram crescimento em urina (17%) (Fig. 1). Interessantemente, observamos crescimento e identificação sugestivos do mesmo patógeno em apenas 4 casos de canídeos e em um único de felinos, dentre eles em quatro casos de canídeos e o único ocorrido em felinos o micro-organismo envolvido tanto no material purulento quanto na urina foi identificado como *Escherichia coli*, sendo considerada, portanto, a bactéria mais prevalente nos casos aqui descritos. Os demais casos são de outras enterobactérias, *Streptococcus spp.*, *Staphylococcus spp.* e *Pseudomonas spp.*



Fig.1. Útero com piometra de canídeo coletado durante cirurgia de ovariossalpingohisterectomia.

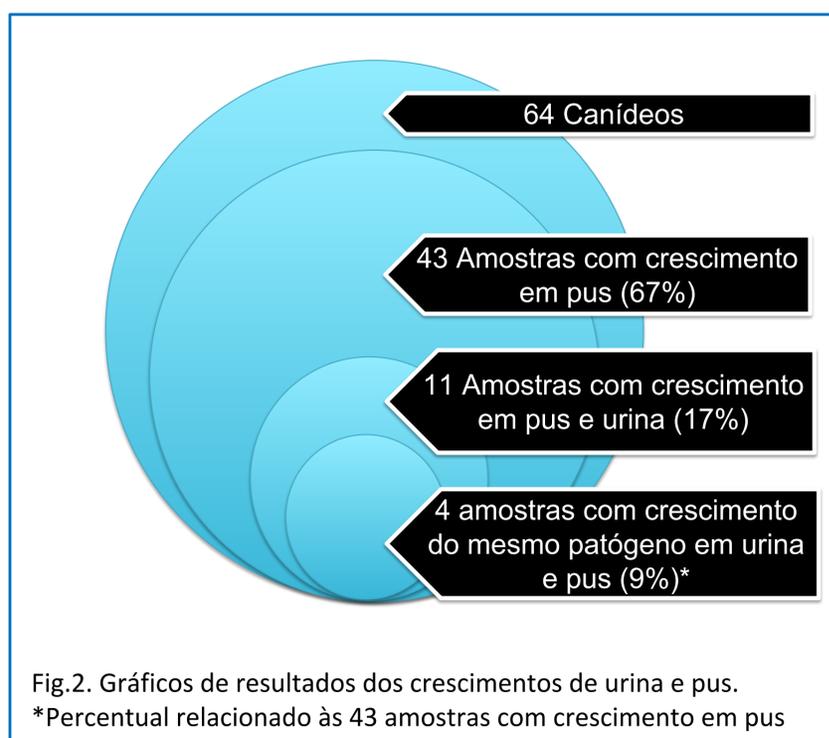


Fig.2. Gráficos de resultados dos crescimentos de urina e pus.  
\*Percentual relacionado às 43 amostras com crescimento em pus

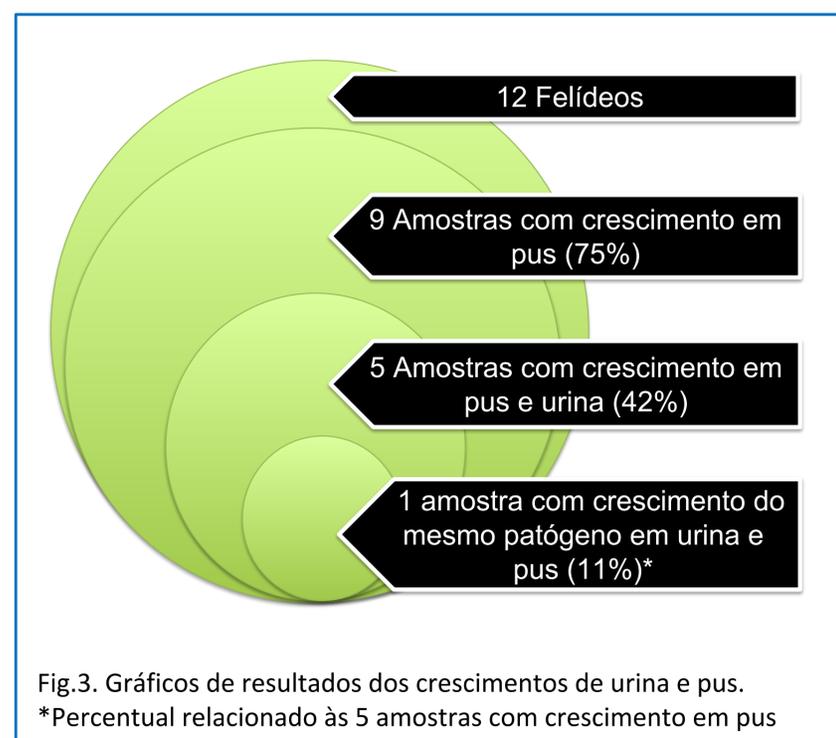


Fig.3. Gráficos de resultados dos crescimentos de urina e pus.  
\*Percentual relacionado às 9 amostras com crescimento em pus

**CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que houve uma baixa correlação entre os patógenos causadores de infecção do trato urinário e útero sugerindo que as mesmas devem ser provenientes de outra região.